

MOBILIDADE URBANA:

realidade e desafios

Bruno Eduardo Fischer Pessuti é o vereador mais jovem da Câmara Municipal de Curitiba; com 32 anos e 1º Secretário da Mesa, está em seu segundo mandato. Atuou como relator da CPI do Transporte Coletivo de Curitiba e tem contribuído significativamente para a discussão sobre a realidade e os desafios da mobilidade urbana na Região Metropolitana de Curitiba; é autor do projeto Bilhete Único no Transporte Coletivo.

Bruno Pessuti é filho de Orlando Pessuti, ex-governador do Paraná. Tem graduação em Engenharia Mecânica pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e pós-graduação em Economia e Direito Administrativo. Trabalhou na CNH (Case New Holland) como Engenheiro de suporte; pela Techint atuou durante a construção da Refinaria Abreu e Lima, no estado de Pernambuco; na Siemens desempenhou a função de Engenheiro de processos; e no Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento (Lactec) foi pesquisador no Laboratório de Soldagem, onde participou de projetos relativos ao reparo de turbinas das hidrelétricas da Copel. Atuou também na área de biocombustíveis, com ênfase no biodiesel, no Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), e daí sua participação no projeto com combustíveis renováveis para abastecimento dos biarticulados de Curitiba. Foi o relator da CPI do Transporte Coletivo de Curitiba, contribuindo significativamente para o estudo da mobilidade urbana na região, apresentando projetos inovadores como o Bilhete Único no Transporte Coletivo. Atuou também em causas do meio ambiente e sustentabilidade do município, propondo o resgate dos rios e a preservação das áreas verdes. Atualmente em seu segundo mandato, é o vereador mais jovem da

AUTOR:

FÁBIO ALENCAR SCHNEIDER

DOUTOR EM ENGENHARIA,
PROFESSOR E COORDENADOR NOS
CURSOS DE ENGENHARIA MECÂNICA
E DE PRODUÇÃO DO UNIBRASIL
CENTRO UNIVERSITÁRIO.



Bruno Pessuti.

Câmara Municipal de Curitiba, com 32 anos, e 1º Secretário da Mesa.

Bruno iniciou sua fala com a exposição dos problemas relacionados à mobilidade urbana e seu impacto social, defendendo o direito de escolha e a proteção dos direitos do cidadão. A mobilidade urbana está relacionada a algumas questões iniciais: por que as pessoas precisam se locomover e como elas se locomovem.

Uma vez que as pessoas precisam se locomover, elas o fazem de diversas formas, e isto tem um custo. O custo do transporte sempre é indesejado e, quando possível, precisa ser minimizado ou até eliminado. Idealmente as pessoas deveriam residir ao lado dos seus empregos, mas isso nem sempre é possível. Bruno levanta essa

questão quando discute a descentralização dos serviços e da produção e comenta sobre a inversão de residência-trabalho, gerando contra fluxos que melhoram o desempenho da mobilidade enquanto sistema. Os endereços domiciliares e comerciais devem estar distribuídos demograficamente de modo que as demandas sejam recíprocas em direções opostas, viabilizando e distribuindo a carga de transporte como um todo.

Uma vez que as pessoas precisam se locomover por pequenos ou longos trechos, existem diferentes modais de transporte que viabilizam mobilidade urbana caso a caso. Sem sombra de dúvida, o transporte coletivo é a solução mais aplicada nas grandes metrópoles. Porém, em países desenvolvidos, o investimento na qualidade desses serviços é o que diferencia um sistema eficiente de um precário. Bruno ressalta a importância de reforçar a qualidade deste modal para atrair novos usuários e, com isso, gerar mais recursos e mais investimento neste segmento.

A liberdade de escolha passa também pela opção do uso de carros particulares e o transporte por aplicativos e taxis. Neste ponto Bruno é um defensor do livre mercado. Porém, sabe-se que a legislação neste ponto é falha, não atende às necessidades dos diversos segmentos da sociedade e causa desconforto entre os diferentes prestadores de serviço. Essa questão atinge não só o Brasil como também outros países.

E por fim está lá o pedestre, por vezes esquecido, porém o mais importante. Todos nós, em algum momento, somos pedestres



Adriana Kampa, Liya Mikami, Daniza Duarte, Rubens Vieira, Renato Adur e Ana Roseli Pedroso.

e precisamos nos locomover em vias seguras e sinalizadas. Bruno destaca a preocupação em manter e ampliar a capacidade de locomoção do pedestre, que sofre por vezes as consequências de um trânsito caótico; pedestre esse, também usuário de um sistema de transporte público que precisa constantemente de investimentos, melhorias e inovações.

A mobilidade urbana é um tema sensível que afeta a todos nós e também a comunidade acadêmica.

Para a formação do Engenheiro, conhecer a fundo a realidade e os desafios do tema faz dele um cidadão melhor, mais próximo da sua comunidade. O egresso levará na sua formação uma discussão rica em ideias e soluções, que poderão mudar para melhor nossa vida em sociedade.

